

# PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES: VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA CRIANÇAS

**Palavras-Chave:** INTOXICAÇÕES, ACIDENTE NA INFÂNCIA, MATERIAL EDUCATIVO

**Autores(as):**

**GABRIELA ALVES BATISTA, FEnf - UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. MAIRA DEGUER MISKO (orientadora), FEnf - UNICAMP**

**CARINA MONTEIRO CARILLHO (coorientadora), FEnf - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

A infância é caracterizada por tratar-se de uma fase da vida considerada muito importante, e governos do mundo desenvolvem leis para protegê-la. A criança precisa de proteção, carinho, tempo livre para brincar, além de oportunidade para crescer e estudar. As intoxicações na infância têm se destacado como problema emergente de saúde pública e uma das causas dos atendimentos em serviços de atenção às urgências. Isso porque as crianças são mais propensas aos acidentes devido ao seu estado de aprendizagem física e mental. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (Sinitox), as exposições mais registradas foram as medicamentosas, em primeiro lugar, seguido por domissanitários e em terceiro, animais peçonhentos (serpentes, aranhas e escorpiões), sendo os escorpiões com o maior número de casos dentro deste grupo. Cabe ressaltar que grande parte destas exposições ocorrem em ambiente domiciliar, seja onde a criança reside ou no local de grande permanência.

É crucial analisar toda a problemática por trás da intoxicação infantil, pois esta configura-se como um grave problema de saúde pública, demandando atenção e elaboração de métodos de intervenção como medidas de combate e promoção da educação em saúde. A prestação da assistência de enfermagem à criança é bastante abrangente. A criança e sua família devem ser contempladas integralmente, atendendo quaisquer que sejam suas necessidades, compreendendo as particularidades de cada fase de desenvolvimento. Para isso, materiais educativos podem ser compreendidos como um facilitador da experiência de aprendizado, de modo a não ser considerado apenas um objeto que proporciona informação, mas também um facilitador ou apoio para o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado envolvendo mudança e enriquecimento, seja conceitual, perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou de atitudes.

A educação em saúde é uma prática constante no cotidiano do enfermeiro, por isso, são necessários o incentivo e a adequação de práticas educativas e criativas para inserir os pacientes e

seus familiares na construção de materiais educativos voltados às suas respectivas necessidades. A utilização destas tecnologias educacionais permite acessar outras inteligências e habilidades, pois utilizam não apenas a linguagem escrita, mas também imagens, músicas, sinais, símbolos e jogos, as quais são definidas de acordo com as especificidades de cada grupo populacional a que se destina, resultando em maior identificação entre usuários e profissionais de saúde. A criação de manuais facilita o trabalho da equipe na orientação de pacientes e familiares no processo de prevenção ou tratamento, recuperação e autocuidado. Dispor de um material educativo e instrutivo facilita e padroniza as orientações para quem deverá seguir.

Dessa forma, levando-se em consideração as estatísticas sobre os acidentes com crianças que envolvem intoxicações e o número reduzido de estudos nacionais sobre o tema, fez-se necessário elaborar um documento que permita que as crianças entendam os riscos, manejos para cuidado e prevenção em relação às intoxicações, a fim de evitar a ocorrência destas exposições e identificar as maiores dúvidas relacionadas ao tema, com o objetivo de elaborar previamente uma cartilha educativa e neste projeto validar esta cartilha, visando a prevenção de acidentes toxicológicos na faixa etária pediátrica e o esclarecimento de dúvidas e orientação dessa clientela. Assim esta pesquisa teve como objetivo validar uma cartilha educativa sobre prevenção de intoxicações para crianças em idade escolar.

## **METODOLOGIA:**

Trata-se de um estudo do tipo metodológico que se refere, nesta etapa, na validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa.

A construção da cartilha, etapa anterior a esta pesquisa, foi baseada na adaptação do método que foi utilizado por O'Conner-Von<sup>16</sup>, que trat-se da tecnologia baseada em informações impressas, de forma a servirem como fonte de conhecimento, informações técnicas e encorajamento de pacientes e familiares e que possa ser acessada com facilidade e em qualquer ambiente. Foi realizada em três etapas: revisão de literatura, planejamento da estrutura e conteúdo da cartilha e construção da cartilha. Nesta pesquisa, seguindo a mesma metodologia, realizou-se a etapa quatro que constitui a validação da cartilha.

O desenvolvimento da cartilha informativa para a população em geral sobre a prevenção de intoxicações baseou-se em uma extensiva revisão da literatura sobre intoxicações na infância. Dessa forma, elementos-chave desta revisão foram incluídos na elaboração da cartilha. A revisão da literatura permitiu a fundamentação científica deste conteúdo, o que configurou parte essencial da construção do material por garantir a segurança do leitor e por definir adequadamente os conceitos presentes no material produzido. Pretendeu-se estruturar o conteúdo de forma sistematizada. Além disso, realizou-se a adequação da linguagem do conteúdo, substituindo termos técnicos por termos mais populares e de fácil compreensão para o público-alvo. É importante que seja utilizado um vocabulário popular e quando houve a necessidade de utilização de termos técnicos, estes foram devidamente

esclarecidos. A partir deste passo, foi elaborada a apresentação do material e adequações no conteúdo da cartilha. A introdução de ilustrações foi realizada nesta fase.

Com a confecção de versão preliminar da cartilha já finalizada, esta foi submetida ao processo de avaliação e validação do conteúdo. A etapa de validação e aprimoramento da cartilha informativa foi desenvolvida com a colaboração de peritos, constituídos por profissionais de saúde, da educação e de tecnologia da informática, imprescindíveis pela importância da análise do conteúdo específico da cartilha. Estes foram selecionados a partir de uma amostragem proposital, e tinham que preencher ao menos dois dos seguintes critérios de inclusão: possuir experiência ou atuar na área de toxicologia; possuir pós-graduação lato-senso ou stricto-senso; possuir produção científica na área de toxicologia ou em educação em saúde ou em tecnologia da informação; possuir experiência com a validação de materiais educativos.

O recrutamento dos peritos foi feito a partir da consulta de currículos pela plataforma Lattes, seguindo os critérios de elegibilidade apontados acima. Foi realizado o contato com os profissionais previamente selecionados, por meio de um convite formal por e-mail, sempre de forma individual para cada convidado da pesquisa, garantindo o sigilo e privacidade dos participantes, para confirmar o interesse na participação do estudo. Em caso de aceite, foi solicitado que o participante lesse e, concordando, assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A partir do aceite do participante, este recebeu a cartilha educativa produzida e o questionário de avaliação, que subsidiou a avaliação e registro das sugestões de alterações, direcionando o processo do material educativo final a ser produzido.

Com relação à análise dos dados, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), para analisar de forma quantitativa a resposta dos peritos. O IVC permite verificar a proporção de juizes que está em concordância sobre cada aspecto do instrumento de avaliação. Os itens com IVC superior a 0,70 (70%) serão mantidos, os que não atingiram este valor, serão alterados conforme as sugestões dos peritos e encaminhados para nova rodada de avaliação. O processo será repetido até que todos os itens atinjam IVC superiores a 0,7.

O estudo seguiu os procedimentos éticos recomendados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 304579.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A cartilha é apresentada por uma personagem fictícia, uma criança, na ideia de aproximá-la com as crianças que terão acesso ao material. Foram utilizadas linguagens de fácil compreensão, com informações sobre prevenção de intoxicações e o que realizar em caso de acidentes neste contexto. As ilustrações utilizadas no material são de domínio público.

A cartilha-diário foi dividida em dois volumes, sendo o primeiro contendo informações sobre intoxicações por produtos de limpeza, medicamentos e plantas e o segundo volume composto por conteúdo que abrange animais peçonhentos.

No tocante ao processo de validação, o material foi encaminhado para a equipe de peritos para a primeira rodada de avaliação. A apresentação da cartilha e do instrumento de avaliação foi realizada através do formulário elaborado utilizando a plataforma do GoogleForms. No instrumento, os colaboradores deveriam responder perguntas de múltipla escolha e justificá-las quando necessário, sendo ele composto por duas sessões de questões, divididas em: 1) Identificação, formação, área de atuação e título; 2) O conteúdo e apresentação da cartilha.

Seis colaboradores aceitaram participar do processo e responderam ao formulário, dentre estes, 4 possuíam formação na área da saúde, com especialização em toxicologia e 2 na área da educação.

Após as avaliações dos colaboradores os dados foram analisados, com ajuda de estatístico, sendo utilizado o índice de Validade de Conteúdo, após a primeira rodada de avaliação, foram feitas as correções e ajustes apontados pelos peritos e, logo em seguida, uma nova rodada de avaliação foi realizada. Nova análise estatística foi realizada e como todos os itens foram superiores a 0,70, a cartilha pode ser considerada validada.

A literatura corrobora a importância de materiais educativos e lúdicos no desenvolvimento infantil, e a construção da cartilha objetiva ser uma estratégia visando a redução do número de acidentes desse tipo na população de crianças em idade escolar. A educação em saúde é uma forte ferramenta para a promoção da saúde, estimulando a autonomia e autocuidado das pessoas, possibilitando condutas voluntárias em prol da melhoria da saúde. A construção primária da cartilha foi realizada visando oferecer informação para a população infantil. Para isso, foi necessário atentar-se para uma linguagem que permita o acesso comum para as crianças em idade escolar, utilizando palavras simplificadas e com imagens de apoio ilustrativas. Cabe ressaltar que os riscos são inerentes e estão presentes no cotidiano, uma vez que não há como eliminar produtos domissanitários, medicamentos, animais peçonhentos e plantas tóxicas dos ambientes, por isso a necessidade de trabalhar com estratégias de prevenção, fornecendo informação para os cuidados, ampliando conhecimentos e esclarecendo dúvidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Espera-se que o conteúdo da cartilha possa ser aplicado a partir de seu fornecimento em ambientes escolares ou individualmente com crianças que sejam atendidas em Unidades Básicas de Saúde. O Enfermeiro é um profissional com grande impacto na educação em saúde, sendo assim, este profissional deve atuar de forma ativa em seu ambiente de trabalho, buscando não apenas o tratamento de queixas agudas e crônicas como também a prevenção de acidentes, sobretudo na faixa

etária pediátrica. A cartilha poderá ser utilizada como um recurso para a disseminação de conhecimento e informação para as crianças, buscando colaborar na redução dos acidentes na infância decorrentes de intoxicações, assim como orientar quanto aos procedimentos necessários após a exposição ou ocorrência de intoxicações. Além disso, a criança é um importante multiplicador dos ensinamentos que recebe, podendo auxiliar na disseminação do conhecimento e prevenção de intoxicações, sendo um personagem ativo na redução de danos neste contexto.

## **BIBLIOGRAFIA**

Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), Dados de intoxicação, Tabela 7. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2023

Wilson D, Hockenberry MJ. Wong, Manual Clínico de enfermagem pediátrica. 8a edição. Editora Mosby Elsevier. 2021.

Campos, AMS, Bucarechi, F, Fernandes, LCR, Fernandes, CB, Capitani, EM e Beck, ARM. Exposições tóxicas em crianças a saneantes de uso domiciliar de venda legal e clandestina. Rev. paul. pediatri. vol.35 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2017.

Lo Biondo WG, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2012. p 117.

O'Conner-Von S. Coping With Câncer: A Web-Based Educational Program for Early and Middle Adolescents. J Pediatr Oncol Nurs. 2009;26(4):230-41.

Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Rev Latino-Am Enf 2005;13(5): 754-7.

Bochner R, Lemos ERS. Plantas tóxicas em espaços escolares infantis: do risco à informação. Journal Health NPEPS. 2017; 2(Supl.1):102-112.

Duarte, Juli Rodrigues; Mota, Edimilson Antônio. O lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educação Pública, v. 21, no 15, 27 de abril de 2021.